

Revoltado contra essa tentativa de desmoralização do princípio do mérito no Brasil, pelo qual tantos sacrifícios temos feito e que só está em vigor graças à alta clarividência de Vossa Excelência, determinei ao Diretor da Divisão de Seleção que promovesse medidas imediatas, não hesitando, se necessário, em tomar as mais violentas, para que o caso fosse perfeitamente esclarecido.

Foi apurado documentadamente, em diligência policial a que procedeu o 3.º Delegado Auxiliar, com a presença do Diretor da Divisão de Seleção, que o Professor Elpidio Pimentel, Professor da Banca Examinadora e examinador de Português do referido concurso, preparava, em curso que mantém nesta capital, uma candidata inscrita no concurso para Datilógrafo, circunstância que não era ignorada por aquele examinador, como ficou provado, no auto-flagrante lavrado.

Deante dessa grave infração às normas elementares do sistema de concursos instituído por este Departamento, foram tomadas prontas providências, em virtude das quais foi anulada a prova de Português do concurso de que se trata, e destituído o referido professor das suas funções de examinador.

À vista do exposto, tenho a honra de propôr a Vossa Excelência a designação de uma comissão composta dos seguintes nomes: Oscar Saraiva, Consultor Jurídico do Ministério do Trabalho; Zildo José Jorge, Comissário de Polícia, Classe I, e Abgar Renault, Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação, a qual terá a incumbência de esclarecer o caso em questão e apurar todas as responsabilidades de quantos por ventura estejam nele envolvidos.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito.

A instalação do D. S. P. de São Paulo

Como foi saudado, naquela solenidade, o Dr. Luiz Simões Lopes

São Paulo — (Do correspondente) — Entre os mais destacados membros da alta administração federal que aqui vieram assistir à instalação do D.S.P. contava-se o dr. Luiz Simões Lopes, Presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público, cuja presença, naquela memorável solenidade, deu ensejo a inúmeras demonstrações de apreço, tendo sido S. Excia. saudado pelo Dr. Aldo Mario de Azevedo, que pronunciou o seguinte discurso:

Exmo. Senhor Doutor Luiz Simões Lopes:

Quando o nosso honrado Interventor, senhor Doutor Fernando Costa, escolheu a pessoa que iria ocupar o cargo de diretor geral do Departamento do Serviço Público, certamente não pensava em conseguir um orador. De outro modo, não seria eu o indicado. Portanto, não farei discurso, que não é do meu feitio nem da minha faculdade; direi, apenas, com a simplicidade das palavras sinceras, sem artifícios e fantasias, o pensamento que nos domina e a satisfação que sentimos ao iniciar nosso trabalho, tendo ao nosso lado o ilustre e dessembrado presidente do D.A.S.P. federal.

Ninguém aqui está iludido a respeito da magnitude da obra que ora empreendemos, nem equi-

vocados sobre a recompensa que lhe será ofertada no fim da tarefa. Temos a noção exata da imensa responsabilidade, dos inúmeros interesses que, por dever de ofício, havemos de contrariar, da incompreensão que contemporaneamente acompanhará nossos atos, da culpa que nos será atribuída graciosamente.

Tudo isso, e talvez mais do que ainda desconheço, pois estou no limiar, Vossa Excelência, senhor Doutor Simões Lopes, já atravessou galhardamente, sem um momento de indecisão, enfrentando todos os obstáculos que se antepuzeram em sua rota.

Recebemos, pois, com grande alegria esta visita. Adivinhamos nesse gesto de alta cortezia, algo mais do que sua significação poderia conceder. A vinda de Vossa Excelência da Capital Federal, especialmente para participar da reunião de instalação dos trabalhos do D.S.P. repercute em nós como a expressão de uma honrosa solidariedade à repartição estadual que vai exercer, no âmbito regional, as elevadas funções do órgão federal que Vossa Excelência preside com tanta competência e tino administrativo.

Há muitos anos que as empresas de natureza privada adotaram princípios, regras e sistemas ad-